

ANÁLISE DOS TWEETS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

ASSOCIADOS AO GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO

Stéphane Figueiredo Ferreira
Mestranda do curso de
Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: sfigueiredof@gmail.com

Orientadora: Profª Ruth Reis
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: ruthdosreis@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste *paper* é identificar as temáticas mais associadas ao nome do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), no Twitter, num dos períodos mais críticos (entre junho e julho/2020) de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus SARsCov-2 (Covid-19), utilizando a análise de conteúdo (AC) e análise de discurso (AD) como metodologias. O conjunto de dados de 04 de junho até 04 de julho de 2020 foi coletado pela ferramenta online Netlytic. As análises foram realizadas com mecanismos da mesma ferramenta e também com o auxílio do Tableau Public. Identificou-se ter havido um esforço para desgastar a imagem do governador Renato Casagrande, tendo em vista que ele adotou medidas mais restritivas de enfrentamento ao novo coronavírus, destoando do posicionamento do governo federal, em especial, do presidente da República Jair Messias Bolsonaro (Sem partido). Verificou-se ainda a produção de conteúdo falso como um dos recursos de ataque e de desinformação.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Fake News. Renato Casagrande.

INTRODUÇÃO

A eleição de 2018 concedeu a Renato Casagrande (PSB) a vitória na disputa do pleito ao governo do Espírito Santo pela segunda vez. Sem grandes dificuldades, Casagrande venceu as eleições com mais de 55% dos votos no primeiro turno. Com o discurso de retorno ao crescimento e diálogo com todos os setores, Casagrande buscava nas redes digitais registrar conquistas para o Espírito Santo, por meio de fotos ou vídeos, e sempre que possível, por meio das *lives*¹. Há, aproximadamente, uma década, o governador está nas redes digitais e é perceptível que com o passar do tempo, existe mais intimidade e frequência nesse ambiente digital, especialmente a partir de março de 2020, quando o governo do Espírito Santo decretou² Estado de Emergência e Saúde Pública, no qual foi adotado o isolamento social

¹ Lives são transmissões ao vivo pelas redes sociais, uma das principais estratégias para gerar engajamento (MLABS, 2019).

² Decreto nº4593-R, de 13 de março de 2020.

horizontal³ como uma das medidas de prevenção e controle de risco de contaminação do novo coronavírus SARsCov-2, que provoca a doença Covid-19, ainda sem vacina ou medicamento para preveni-la ou combate-la.

A pandemia de Covid19, que já assolava diversos países mundo afora, chegou ao ES quando o governo ainda trabalhava para resolver outra crise estadual gerada pelas chuvas de janeiro e fevereiro⁴. O primeiro caso de Covid-19, no Espírito Santo, foi confirmado em 05 de março de 2020 pela Secretaria de Saúde do ES (SESA), mas segundo o site do governo do Estado, “desde o início dos primeiros casos de covid-19, na China, o Espírito Santo começou a se preparar, elaborando um plano de contingência para controlar a circulação do vírus”. (GOVERNO ES, 2020, online). Já em meio à pandemia, em 15 de abril de 2020, o governo lançou o ‘Painel Covid-19’, um banco de dados com informações sobre os casos notificados, em investigação, confirmados, descartados e os óbitos pela doença, com acesso online em tempo real. Os municípios são responsáveis por repassar as informações ao Sistema de Informação em Saúde e-SUS Vigilância em Saúde (VS) e os dados são compilados e transferidos para o painel digital Covid-19 (SESA, 2020).

Diante deste cenário e por conta do isolamento social, adotou-se o trabalho remoto em boa parte das atividades, desencadeando-se uma ampliação da utilização das redes digitais na internet. O governo do ES passou a divulgar dados oficiais, realizar coletivas de imprensa e fazer pronunciamentos públicos sobre a gestão da pandemia em nível estadual usando as redes digitais. O governador Renato Casagrande realiza diariamente transmissões ao vivo pelo Facebook, alternadas com a participação de prefeitos, secretários e especialistas, para informar sobre as medidas de enfrentamento ao novo coronavírus. A atualização das informações sobre a covid-19 e outros assuntos também são divulgadas no Twitter e no Instagram do governador e do governo do Estado. A crise na saúde veio acompanhada por uma crise política já inflamada desde o final da eleição de 2018, entre a extrema direita representada por Jair Bolsonaro (PSL)⁵ e a esquerda, representada por Fernando Haddad (PT). O cenário polarizado em âmbito nacional rebate em nível estadual, trazendo à tona posições

³ Isolamento vertical: somente pessoas do grupo de risco (idosos e indivíduos com comorbidades) ficam em casa; Isolamento horizontal: a medida restritiva é para todos; *Lockdown*: restringe completamente o fluxo de pessoas nas ruas (FIOCRUZ, 2020).

⁴ Os governos de Casagrande têm sido marcados por desastres naturais, o que o torna relativamente experiente para lidar com crises: em 2013, no final do seu primeiro governo (2010-2014), enfrentou uma das mais severas enchentes que desabrigou parte da população e afetou a economia. Em 2020, as fortes chuvas entre janeiro e fevereiro atingiram o sul do ES, especialmente no município de Iconha.

⁵ Nas eleições de 2018, Jair Bolsonaro estava no Partido Social Liberal (PSL), mas se desfilou devido a divergências internas.

dísparos em relação à maneira como a gestão estadual administra a pandemia. Alguns desses embates giram em torno do uso da hidroxicloroquina como medicamento para a covid-19⁶ e da disponibilização de leitos nos hospitais, entre outros, gerados por adversários políticos, parlamentares e cidadãos. Nessa conjuntura, entram em cena as *fake news* (notícias falsas) que tornam o ambiente ainda mais controverso e inseguro, gerando mais uma fonte de problemas a ser administrado pelo governador Renato Casagrande, tendo em vista a necessidade de responder à população sobre questionamentos diversos e deixar claro o posicionamento do governo estadual no combate à pandemia.

Diante do exposto, o objetivo deste *paper* é identificar as temáticas mais associadas ao nome do governador Renato Casagrande no Twitter num dos períodos de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Utiliza-se metodologia mista, recorrendo-se à análise de discurso (AD), cujo objetivo é explicar como um discurso funciona observando-se as estratégias adotadas para gerar efeitos de sentido, combinada à análise de conteúdo (AC) que permite o mapeamento de palavras que funcionam como índices dos assuntos mais frequentes. O período analisado é o compreendido entre 04 de junho até 04 de julho de 2020, com carregamentos de no máximo 1000 tweets para cada pesquisa⁷. O estudo lexicométrico dos dados foi feito pelos *softwares* Netlytic e Tableau Public⁸.

EMBATES DISCURSIVOS NAS REDES DIGITAIS e FAKE NEWS

Embora a pandemia do novo coronavírus seja um problema de saúde pública, a temática está totalmente imbricada no contexto político no que tange às medidas de enfrentamento. Desde o início da pandemia, governo federal e governos estaduais tiveram sua relação marcada por divergências, devido à atitude negacionista do presidente Jair Bolsonaro em relação à ao alcance do poder letal do novo coronavírus⁹. Ações determinadas por governos estaduais, como medicamentos, isolamento social, investimentos públicos em leitos e hospitais de campanha, entre outros têm sido objeto de disputa política. Além de serem abordadas na

⁶ Não existe estudo científico que comprove a cura do novo coronavírus pelo uso da Hidroxicloroquina e da cloroquina. Esses medicamentos são usados para tratar doenças autoimunes e a automedicação pode ter efeitos colaterais. A prescrição do medicamento permanece a critério do médico.

⁷ A Netlytic na modalidade gratuita permite coletar até 1000 tweets para cada pesquisa, desta forma, foi necessário realizar coletas a cada 7 dias, já que é o tempo máximo que o Twitter permite extração de dados.

⁸ Ferramenta que permite a visualização de gráficos a partir de base de dados do Excel, PDF e outros.

⁹ Em 06/08/2020, no Brasil são 2.912.212 casos confirmados e 98.493 óbitos (covid.saude.gov.br/).

mídia tradicional, essas temáticas também vêm à tona por iniciativa dos usuários das plataformas de redes digitais que se dividem entre esses dois polos.

Desta forma, os políticos, principalmente, os que estão na condição de gestores públicos buscam produzir discursos tentando manter a imagem pública e a credibilidade da gestão, evidenciando as medidas tomadas para resolver as questões relacionadas à pandemia. Basicamente, identificam-se dois grandes polos discursivos: o capitaneado pelo presidente Bolsonaro, que defende a permanência das rotinas nas atividades econômicas sob o argumento de proteção do emprego e da renda e os que defendem a suspensão da rotina em nome da vida das pessoas. Numa crise pandêmica, associada a um momento político de constante atrito, a batalha pela construção de verdades é contínua, uma vez que “o discurso, por princípio não se fecha. É um processo em curso. Ele não é um conjunto de textos mas uma prática (ORLANDI, 1999, p.71).

As ferramentas das plataformas de redes como Twitter e Facebook têm se colocado como a arena principal desses embates políticos, por possibilitarem a criação de conteúdos de forma diversificada, sendo usadas por políticos, empresários, instituições, dentre outras pessoas que têm o objetivo de gerar engajamento e aumentar a visibilidade. Segundo Hjarvard (2012, p. 74), “o principal serviço das novas mídias é produzir relações sociais entre as pessoas, e os usuários são cada vez mais estimulados a *gerar o conteúdo por si próprios*. [...]”. Entretanto, o volume e a produção acelerada de conteúdo e a adoção do sensacionalismo que tem sido frequente nas mídias digitais possibilitam a proliferação das *fake news* (notícias falsas) como recurso de polarização política. Diversos estudos apontam que a expressão *fake news* surgiu em 2016, quando o então candidato a presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, assim denominou as informações da mídia que não eram favoráveis à sua candidatura (MARINONI *et al*, 2019; GOMES, 2019). Não sendo um fenômeno novo, o que diferencia as notícias falsas antes e depois das redes digitais, são a velocidade e o alcance da mensagem o que se denomina de viralização (MARINONI *et al*, 2019). A mentira e a distorção da informação visam atingir pessoas e instituições e perpassam o campo das emoções.

De acordo com Alves (2017, online) “O problema, com todos os tipos de notícias falsas, é que se joga com as emoções. Elas constituem basicamente o que as pessoas gostariam que fosse verdade. Quando alguém recebe algo pelo que anseia, despreza o fato de que seja mentira. [...]”. Assim, no

contexto político, se percebe o uso de termos ofensivos que estão alinhados com sentimentos radicais (GOMES, 2019), buscando desqualificar atores políticos e instituições públicas.

RESULTADOS



Figura1 – No de postagens ao longo do tempo e Tweets por quantidade. Fonte: Tableau Public 07/08/2020

Em 30 dias (04/06 a 04/07), foram coletadas 1906 mensagens no Twitter. Os termos de busca foram: “renato casagrande” e “@Casagrande_ES”, uma vez que a seleção por *hashtag* como #coronavirus traria um *dataset* muito abrangente, dificultando a relação do tema com o objeto de pesquisa em questão. Observa-se que entre os dias 04 a 06 de junho e 24 a 27 de junho de 2020 foram os dias mais intensos, pois se

concentram o maior número de mensagens, sendo que no dia 05 de junho ultrapassa as 500 e o no dia 25, são mais de 400.



Figura 2 – 1º mensagem mais repetida (04/06 – 04/07/2020).
Fonte: Twitter 04/08/2020

A mensagem mais repetida apareceu 255 vezes. O tweet original é um conteúdo do Jornal da Cidade com base na matéria produzida pela assessoria de comunicação do Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF) e diz respeito ao entendimento do MPF de que as informações sobre a ocupação de leitos no Painel Covid, do governo do ES, eram “enganosos” e solicitou mais transparência na divulgação da quantidade de leitos e plano estratégico de remanejamento de pacientes (MPF, 2020). O

governador disse em entrevista coletiva que “é inconcebível que o órgão levante suspeitas sobre os dados divulgados [...] Somos campeões em transparência. O MPF sabe disso. O trabalho deles é perguntar e o nosso é executar as ações. Eles têm perguntado, e nós respondido” (G1, 2020, online). De acordo com o Índice de Transparência da Covid-19¹⁰, divulgado em 10 de julho e realizado pela ONG Open Knowledge Brasil (OKBR), somente os estados do Espírito Santo e do Amazonas estão em primeiro lugar na divulgação dos dados referentes à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). A replicação do conteúdo sempre deixa à mostra a palavra “enganosos”, o que insinua que os dados divulgados no Espírito Santo são fraudulentos.

¹⁰ Veja relação de estados brasileiros no Índice de transparência da Covid-19.



Figura 3 – 2ª mensagem mais repetida (04/06 – 04/07/2020). Fonte: Twitter 4/08/2020

Na segunda mensagem, repetida 99 vezes, o autor do vídeo afirma que a família dele levou a medicação escondida para o hospital, que está curado e indica que as pessoas usem a medicação. Há também expressões agressivas direcionadas ao governador do ES no vídeo original, postado no Facebook e no Instagram, retirado do ar por determinação da Justiça, mas ainda é possível acessar no Twitter e no Youtube. Segundo o Juiz Marcos Assef do Vale Depes, da 7ª Vara Cível de Vitória, em decisão liminar no dia 22 de junho, o conteúdo além de macular a honra do governador,

busca atribuir os óbitos que ocorreram pelo coronavírus como responsabilidade do Estado, por supostamente ter proibido o uso da hidroxcloroquina para pacientes diagnosticados com a covid-19 (DEPES, 2020). Sendo assim, a postagem pode ser caracterizada com teor de *fake news*, tendo em vista que o Estado não proibiu os hospitais de fornecerem a medicação para o tratamento da covid-19. A secretária estadual de Saúde também explicou o posicionamento do Estado com relação ao uso da medicação, afirmando que nunca houve proibição nas redes privada e pública e que a nota técnica informa sobre “orientações e padronizações com recomendações ou não do uso de determinados medicamentos” (SESA, 2020, online).

Outra questão envolvendo Casagrande que ganhou destaque no final do primeiro semestre de 2020 foi o debate sobre o Projeto de Lei (PL) nº 2630 que ocupou as redes sociais e os sites de notícias reportavam sobre este assunto. Renato Casagrande é favorável ao PL aprovado no Senado Federal, dia 30 de junho que trata do combate às *fake news* (notícias falsas) em redes digitais e em serviços de mensagens. Em contrapartida, existe um grupo contrário ao PL2630 por acreditar que pode se tornar uma lei de intimidação e perseguição política (CRUZ, 2020). Essa tendência também é identificada pela Netlytic nos tweets pela presença das hashtag #PL2630Nao #SenadoArquivaPL2630. Além disso, na audiência da Comissão Mista de Acompanhamento a Covid-19¹¹, Renato Casagrande cobrou uma coordenação nacional por parte do governo Federal para alinhar as medidas de enfrentamento à pandemia, dentre elas a compra de medicamentos e insumos e ações para a recuperação da economia, enfatizando a importância do auxílio econômico. Renato Casagrande ainda lamentou a ausência de orientação do presidente Jair Bolsonaro (SENADO NOTÍCIAS, 2020).

¹¹ A comissão mista criada por meio do decreto legislativo nº6, de 20 de março e instaurada em 20 de abril de 2020, é formada por seis senadores e seis deputados federais, com igual número de suplentes, e tem como objetivo acompanhar a situação fiscal e a execução orçamentária e financeira das medidas relacionadas à pandemia do coronavírus (Covid-19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstram a politização da pandemia e a polarização diante das ações capitaneadas pelos governos. O tuíte mais replicado procedente do Jornal da Cidade, veículo tradicionalmente alinhado ao campo bolsonarista, insufla dúvidas quanto à gestão dos dados da Covid-19, estimulando teorias da conspiração acerca da gravidade da pandemia, tese que reforça o lado do presidente em sua defesa pela liberação da circulação das pessoas, a despeito dos riscos de contaminação pelo coronavírus. Nessa disputa, evidencia-se também um esforço de desgaste da imagem de Renato Casagrande, já que o governador adotou medidas mais restritivas de enfrentamento ao novo coronavírus, entre elas o fato de não ter promovido o uso da cloroquina, o que foi explorado de diversas formas na rede. Observa-se também nas mensagens analisadas, que as informações de instituições públicas como o MPF e STF são associadas a outros conteúdos sem fonte oficial formatando uma narrativa em que o governo Renato Casagrande pode ser lido como inconfiável. No ambiente das redes digitais, a produção e o compartilhamento de informação acontecem de forma quase imediata e se propagam no modo de viralização. A grande quantidade de conteúdo falso e verdadeiro se mistura e confunde o entendimento sobre os fatos, o que já é ruim, mas se agrava num contexto pandêmico, no qual a população busca informações para se proteger e saber o que os gestores públicos estão fazendo como medidas preventivas, tendo em vista que não há cura e nem vacina até o momento. Sem dificuldades é possível encontrar nas redes digitais e aplicativos de mensagens, conteúdos sem comprovação que atacam instituições e pessoas com adjetivos negativos para comprometer a credibilidade, um dos objetivos das *fake news*. Nenhum governo está isento de cometer equívocos e os ataques podem partir de qualquer lado. O debate sobre polarização política, táticas de exacerbação e de ataques e o uso das *fake news* têm sido uma constante na rede e se intensifica motivada por ser este um ano eleitoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rosental. “O problema das fake news é que se joga com as emoções”, diz Rosental Alves [Entrevista concedida a] Débora Cademartori. GaúchaZH. 15 jun. 2017. Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2017/12/o-problema-das-fake-news-e-que-se-joga-com-as-emocoes-diz-rosental-alves-cjb70dmuq00ik01p9qboqcesm.html>>. Acesso em: 04 de agosto de 2020.

CRUZ, Bruna Souza. PL das fake news: aprovado no Senado. Uol Notícias. 30 jun 2020. Disponível em:<<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/06/30/com-44-votos-senado-aprova-pl-das-fake-news.htm>>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

ESPÍRITO SANTO. Tribunal de Justiça. **Processo 0009372-04.2020.8.08.0024**. Juiz: MARCOS ASSEF DO VALE DEPES. Vitória, 22 jun 2020. Disponível em:<<http://aplicativos.tjes.jus.br/consultaunificada/faces/pages/pesquisaSimplificada.xhtml>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

GOMES, Wilson; DOURADO, Tatiana. **Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia**. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia v. 16 n.2 Jul-Dez 2019. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2019v16n2p33/41754>>. Acesso em: 22 de julho 2020

Governador do ES cobra coordenação nacional para enfrentar pandemia. **Senado Notícias**. 25 jun 2020. Disponível em:<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/25/governador-do-es-cobra-coordenacao-nacional-para-enfrentar-pandemia?utm_source=Twitter&utm_medium=MidiasSociaisSenado>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

Governador diz que vai processar quem espalhou fake news sobre festa junina. **Tribuna online**. 05 jul 2020. Disponível em:<<https://tribunaonline.com.br/governador-diz-que-vai-processar-quem-espalhou-fake-news-sobre-festa-junina>>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

Governo do Estado. **Secretaria da Saúde confirma primeiro caso do novo coronavírus no Espírito Santo**. 06 març 2020. Disponível em:<<https://www.es.gov.br/Noticia/secretaria-da-saude-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-no-espírito-santo>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

Governo do Estado. **Secretário da saúde explica recomendações sobre prescrição do uso da cloroquina**. 20 jun 2020. Disponível em:<<https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/secretario-da-saude-explica-recomendacoes-sobre-prescricao-do-uso-da-cloroquina>>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

Governo do Estado. **Governo do Estado lança sistema público para consulta dos dados da Covid-19**. 16 abri 2020. Disponível em:<<https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sesa-lanca-sistema-publico-para-consulta-dos-dados-da-covid-19>> . Acesso em: 17 de julho de 2020.

G1. **Justiça determina que Governo do ES mude forma de divulgar dados sobre leitos de UTI**. 10 jun 2020. Disponível em:<<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/06/10/justica-determina-que-governo-do-es-mude-forma-de-divulgar-dados-sobre-leitos-de-uti.ghtml>>. Acesso em 22 de julho de 2020.

HJARVARD, Stig. **Mediatização**: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. Revista Matrizes, v. 5, nº 2, jan./jun, 2012.

MARINONI, Bruno *et al.* **Desinformação**: ameaça ao direito à comunicação muito além das fake news. São Paulo: Intervezes, 2019.

MPF. **Covid-19: MPF entende que dados sobre ocupação geral nos leitos de UTI disponibilizados pelo ES são enganosos**. 04 jun 2020. Disponível em<<http://www.mpf.mp.br/es/sala-de-imprensa/noticias-es/covid-19-mpf-entende-que-dados-sobre-ocupacao-geral-nos-leitos-de-uti-disponibilizados-pelo-es-sao-enganosos>>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. São Paulo: Pontes, 1999.